

## Perceção dos residentes e profissionais do Centro do Porto sobre o desenvolvimento do turismo na cidade

### Perception of residents and workers of Oporto center about the development of tourism in the city

**Maria Isabel Andrés Marques<sup>1</sup>, Maria Teresa Candeias<sup>2</sup>, Carla Marisa Magalhães<sup>3</sup>, Angelina Maria Santos<sup>4</sup>**

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo estudar a perceção que os residentes e profissionais do Centro do Porto têm sobre o turismo, nessa zona. Para o efeito, foi feita uma revisão da literatura sobre o tema e, seguidamente, foi aplicado um questionário a uma amostra de 94 trabalhadores e residentes nas freguesias selecionadas do Centro do Porto. O estudo permite-nos concluir que os inquiridos consideram que o turismo no Porto está a crescer de forma harmoniosa e que a atividade turística tem uma influência direta na melhoria global do Centro do Porto. A componente que tem uma maior relevância na perceção positiva sobre o turismo na cidade é a boa interação existente entre os turistas e a comunidade, o que evidencia que o processo de desenvolvimento turístico no Porto se encontra numa fase inicial, pois nesta fase os turistas são tratados pela comunidade recetora como parte das relações tradicionais, favorecendo a sua imagem mútua e a sua interação. As componentes Economia e Emprego e Animação e Cultura, embora valorizadas pelos inquiridos, não são a principal razão da perceção positiva que a comunidade recetora possui em relação ao turismo. Assim, este estudo apresenta, como maior contributo, o facto de analisar, simultaneamente, a perceção dos profissionais e residentes do Centro do Porto, acerca do desenvolvimento do turismo na cidade, precisamente durante o período em que este setor se encontra em grande crescimento.

**Palavras-chave:** turismo; perceção da comunidade recetora; impactos; turistas; Porto

**Abstract:** This work aims to study the perception that residents and professionals of Historic Centre of Oporto (HCO) have about tourism in the area and if their perception depends on the economic or cultural impact that tourism is generating in the city. To this end, it was carried out a literature review based on this subject and, then,

1 Universidade Lusófona do Porto, CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. E-mail: isabelandres@gmail.com.

2 Universidade Lusófona do Porto, CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. E-mail: teresacandeias@hotmail.com.

3 Universidade Lusófona do Porto, CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. E-mail: marisamagalheas@gmail.com.

4 Universidade Lusófona do Porto. E-mail: angelinacsantos@gmail.com.

it was applied a questionnaire to a sample of ninety-four workers and residents in the HCO. The study allows us to conclude that the respondents feel that tourism is growing harmoniously with the city and has a direct influence on the overall improvement of the city center. The component that has greater relevance in the positive perception of tourism in the city is the good interaction between tourists and residents, which shows that the process of tourism development at Oporto is at an early stage, since, in the beginning, tourists are treated by the host population as part of traditional relationships, fostering their image and their mutual interaction. It is also worth noting that the Economy and Employment, Entertainment and Culture components, although valued by respondents, are not the main reason for the positive perception that residents have in relation to tourism. Thus, this study presents, as a major contribution, the fact of analyze, simultaneously, the perception of workers and residents in the Center of Oporto, about the development of Tourism in the city, precisely during a period in which this sector is in great growth.

**Keywords:** tourism; local community perception; impact; tourist; Porto

## Introdução

O turismo é um dos setores que mais se tem desenvolvido no país nos últimos anos e a cidade do Porto não contraria essa tendência, revelando um aumento significativo na chegada de turistas na última década. A cidade, situada na margem norte do rio Douro, é conhecida mundialmente pelo famoso Vinho do Porto e pela configuração do seu centro histórico disposto em cascata até ao rio, que, desde 1996, está classificado como Património Mundial pela UNESCO. Pertence à Região de Turismo do Porto e Norte e é hoje uma cidade em ascensão no que diz respeito à atividade turística, tendo sido inúmeras vezes mencionada por inúmeras publicações de referência no setor como uma cidade a visitar. A *Financial Times* situa a cidade do Porto na lista das dez cidades do Sul da Europa mais atrativas para o investimento estrangeiro.

A Região de Turismo do Porto e Norte, segundo dados do INE, tem vindo a registar um aumento significativo no número de turistas, no número de dormidas e de estabelecimentos hoteleiros e revela uma tendência de crescimento (+6,3% no número de estabelecimentos e +11,8% nas dormidas face ao ano anterior)<sup>5</sup>. O Grande Porto representa em média 61% de dormidas e 40% da capacidade em empreendimentos turísticos da Região Norte. Assim, o crescimento da atividade turística na cidade do Porto, a par do aumento do número de estabelecimentos hoteleiros de 4 e 5 estrelas e também de *hostels*, veio trazer à cidade uma nova dinâmica e o aumento gradual de turistas e visitantes.

O turismo constitui um dos principais motores de transformação urbanística, económica e social das cidades, sendo uma das principais alavancas para o seu desenvolvimento futuro<sup>6</sup>. Deste modo, e tendo em consideração o aumento dos fluxos turísticos na cidade do Porto, especialmente nas freguesias que conformam a zona Património da Humanidade da UNESCO e as suas áreas de proteção circundantes, e sabendo que esta zona da cidade tem uma população residente e flutuante (profissionais que se deslocam todos os dias para exercer a sua profissão), configura-se de suma importância analisar a percepção que a comunidade recetora (residentes e profissionais) do Centro do Porto tem sobre as dinâmicas que os turistas trazem à cidade.

5 INE, 2015.

6 VAQUERO; HERNÁNDEZ, 1998.

A interação social entre visitantes e a comunidade recetora é uma componente importante da experiência turística e tem sido um dos principais objetos de estudo por parte da sociologia e da antropologia do turismo. Estudos sobre a hospitalidade e o seu impacto na atividade turística demonstram que a hospitalidade é um reflexo da forma como as populações recetoras percebem os visitantes<sup>7</sup>. Por outro lado, os estudos de Praxedes<sup>8</sup> mostram que, embora seja verificável que a hospitalidade tem impacto na atividade turística, também é certo que a hospitalidade depende da qualidade de vida dos moradores locais, dos anfitriões, e esta, por sua vez, repercute nas percepções que os residentes têm a respeito dos impactos da atividade<sup>9</sup>.

Autores como Cohen<sup>10</sup> e Pearce<sup>11</sup> assinalam que a relação entre turistas e residentes passa por vários estádios que se relacionam com as fases de desenvolvimento do turismo nos destinos. Doxey<sup>12</sup> propõe um índice de irritabilidade que se identifica com os efeitos acumulativos do desenvolvimento do turismo sobre as inter-relações sociais.

Não obstante, o interesse económico continua a ser, para diversos autores, como Liu e Var<sup>13</sup>, Haralambopoulos e Pizam<sup>14</sup>, Krippendorf<sup>15</sup>, Gursoy *et al*<sup>16</sup>, Diedrich e Dietrich e García-Buades<sup>17</sup>, Huh e Vogt<sup>18</sup> e Vargas-Sánchez *et al*<sup>19</sup>, um dos principais fatores que influenciam uma atitude positiva dos residentes face aos turistas. Estudos também demonstram que os residentes apreciam a forma como o turismo influencia positivamente a comunidade e que aqueles que têm benefícios pessoais no desenvolvimento turístico também percebem maiores efeitos favoráveis do turismo no desenvolvimento local<sup>20</sup>.

Tendo por base os autores anteriormente referidos, este estudo tem como objetivo estudar a percepção que os residentes e profissionais das freguesias de Sé, Miragaia, São Nicolau, Cedofeita, Bonfim, Vitória, Massarelos e Santo Ildefonso, têm sobre o turismo nessa área e quais os fatores (economia, animação e cultura e interação social) que mais influenciam a sua percepção. Medir essa percepção é de suma importância, não só pela pertinência do tema, como também pelo sentido de oportunidade do mesmo e, sobretudo, por serem escassos os estudos dedicados a esta temática, que envolvem, simultaneamente, percepções de profissionais e residentes, com foco na zona histórica do Porto, o que constitui um grande contributo prático para o setor em causa e serve de complemento aos estudos teóricos já desenvolvidos no âmbito deste tema.

7 AIRES; PEQUENO; FORTES, 2010.

8 PRAXEDES, 2004.

9 AIRES; PEQUENO; FORTES, 2010.

10 COHEN, 1984.

11 PEARCE, 1980.

12 DOXEY, 1975.

13 LIU; VAR, 1986.

14 HARALAMBOPOULOS; PIZAM, 1996.

15 KRIPPENDORF, 2001.

16 GURSOY *et al*, 2002.

17 DIEDRICH; DIETRICH; GARCÍA-BUADES, 2008.

18 HUH; VOGT, 2008.

19 VARGAS-SÁNCHEZ *et al*, 2009.

20 ANDRIOTIS, 2005; BESCULIDES *et al*, 2002; ANDERECK *et al*, 2005.

## Revisão da literatura

### O turismo sustentável nas cidades históricas

O turismo é um setor de elevada importância para o desenvolvimento das cidades históricas, cuja riqueza patrimonial é um importante atrativo para a atividade turística, fortemente ancorada no património e na cultura. A riqueza cultural das cidades históricas pode ser entendida na sua vertente tangível (monumentos, equipamentos urbanos, casario e espaços públicos) e também na sua vertente intangível, que vai desde os ritmos diários dos residentes, aos estilos de vida e manifestações lúdicas, passando também pelas festividades. Bens e valores fazem, assim, parte de uma visão ampla e abrangente do património cultural urbano<sup>21</sup>. A valorização do património urbano, mediante o seu aproveitamento como recurso turístico, oferece novas oportunidades para a recuperação física e socioeconómica das cidades<sup>22</sup>. Também é sabido que o turismo não é uma atividade inócua, pois o seu desenvolvimento pode ter impactos negativos nos destinos e sobre os residentes. Assim, a dualidade entre preservar e partilhar a cultura pode criar alguns constrangimentos entre as comunidades receptoras e os turistas<sup>23</sup> e a forma como estes interagem é uma temática amplamente estudada já desde os anos 80, do século passado.

O aumento do número de turistas e de visitantes nas cidades históricas começa a colocar problemas pontuais de saturação turística, produzindo efeitos negativos, tanto no que diz respeito à própria conservação do património e à qualidade de vida dos residentes, como sob o ponto de vista da qualidade da experiência do visitante, sendo, portanto, uma temática muito importante para as entidades públicas e privadas que estão diretamente envolvidas neste sector. Desta forma, o tema da sustentabilidade nas cidades históricas tem sido estudado, tendo em conta que as cidades históricas têm realidades complexas, ao nível social e cultural, que não se devem limitar à sua função turística<sup>24</sup>.

O turismo constitui, assim, um dos principais motores de transformação urbanística, económica e social das cidades, sendo um dos principais impulsionadores do seu desenvolvimento futuro. É, ainda, sabido que, nos centros históricos, o turismo é um protagonista da vida social e dos processos de reabilitação e reutilização dos edifícios. Assim, também se torna importante salientar que é inquestionável que os organismos públicos e privados devem encontrar modelos turísticos integrados na economia e na sociedade que respeitem o património, o meio ambiente, as acessibilidades, os transportes e a interação entre o espaço comercial e residencial, em suma, em toda a interação socioeconómica que dá forma e vida aos centros históricos<sup>25</sup>.

Do ponto de vista conceptual, a Organização Mundial do Turismo define a sustentabilidade como um modelo de desenvolvimento económico que tem em conta os seguintes objetivos<sup>26</sup>:

- a) Melhorar a qualidade de vida da comunidade receptora;
- b) Prover uma experiência de alta qualidade para o visitante;
- c) Manter a qualidade ambiental, tanto para a comunidade quanto para o visitante.

21 VAQUERO; HERNÁNDEZ, 1998.

22 VAQUERO; HERNÁNDEZ, 1998.

23 BESCULIDES, LEE; MACCORMICK, 2002.

24 BESCULIDES, LEE; MACCORMICK, 2002.

25 TROITIÑO, 1998.

26 TROITIÑO, 1998.

Desta forma, as cidades históricas devem – após ultrapassar a fase promocional da gestão turística – enfrentar o desafio de alcançar a maturidade num quadro de uma realidade urbana multifuncional, em que as populações e a vida urbana equilibrada sejam o principal motivo de preocupação<sup>27</sup>. O desenvolvimento do turismo sustentável pode, assim, satisfazer as necessidades económicas, sociais e estéticas, mantendo, simultaneamente, a integridade cultural e ecológica e deve ter em consideração os benefícios para anfitriões e visitantes, ao mesmo tempo que protege os recursos disponíveis para o futuro<sup>28</sup>.

### Os impactos do turismo nas comunidades

As visões clássicas no estudo dos impactos turísticos, recolhidos por autores como Mathieson e Wall<sup>29</sup> e Pearce<sup>30</sup>, tipificam os impactos do turismo como físicos, económicos e sociais. Os primeiros estudos sobre impactos do turismo centravam-se nas questões económicas, pois estas seriam mais facilmente mensuráveis e, também, porque se consideravam mais positivas para as populações locais. Só mais tarde se começaram a fazer estudos tendo em consideração os impactos físicos e sociais, nos quais predominam aspetos de ordem qualitativa<sup>31</sup>. Os estudos de Cohen<sup>32</sup> e de Pearce<sup>33</sup> sintetizam os impactos socioeconómicos em dez dimensões que se desenvolvem num contexto marcado pela relação entre visitantes e visitados e que vão do sentido amplo de comunidade, à natureza interpessoal das relações, passando pelas bases da organização social, o ritmo da vida social, a migração, a divisão do trabalho e o tipo de ocupação, a estratificação social e laboral, a distribuição do poder, o desvio dos costumes e as artes.

Entre os autores que destacam o impacto económico como a principal motivação da comunidade recetora em relação ao turismo, destacamos Liu e Var<sup>34</sup>, Haralambopoulos e Pizam<sup>35</sup>, Krippendorf<sup>36</sup>, Gursoy *et al*<sup>37</sup>, Diedrich e Dietrich e García-Buades<sup>38</sup>, Huh e Vogt<sup>39</sup> e Vargas-Sánchez *et al*<sup>40</sup>, que defendem que estes impactos económicos podem ser percecionados como impactos positivos que se traduzem, por exemplo, na criação de emprego, no desenvolvimento da economia local, no crescimento do investimento e na diversificação da atividade económica, no aumento das receitas fiscais, quer ao nível local quer ao nível nacional, e no acréscimo do rendimento e da qualidade de vida. No entanto, estes impactos também podem ser avaliados como sendo negativos, como resultado da perceção, por parte dos residentes, de um aumento do custo de vida, ou seja, um aumento do preço dos bens e serviços e numa distribuição não equitativa dos benefícios<sup>41</sup>. Os estudos de

27 TROITIÑO, 1998.

28 BARBOSA, MARTELLOTTE; ZOUAIN, 2006.

29 MATHIESON; WALL, 1982.

30 PEARCE, 1986.

31 HERNÁNDEZ, 2000.

32 COHEN, 1984.

33 PEARCE, 1986.

34 LIU; VAR, 1986.

35 HARALAMBOPOULOS; PIZAM, 1996.

36 KRIPPENDORF, 2001.

37 GURSOY *et al*, 2002.

38 DIEDRICH; DIETRICH; GARCÍA-BUADES, 2008.

39 HUH; VOGT, 2008.

40 VARGAS-SÁNCHEZ *et al*, 2009.

41 LIU; VAR 1986; HARALAMBOPOULOS; PIZAM 1996; ANDERECK; VOGT 2000; ANDRIOTIS 2005.

Andereck *et al*<sup>42</sup> apontaram para a percepção que os habitantes têm relativamente aos impactos do turismo sobre a comunidade e dividem-nos em três categorias (económicas, socioculturais e ambientais). Do ponto de vista económico salientam que, num primeiro momento, as populações recetoras dão conta dos impactos económicos refletidos na inflação, no aumento do emprego e das receitas, mas também do aumento do custo de vida. No que diz respeito aos impactos socioculturais, evidenciam o ressurgimento das tradições, a partilha cultural das tradições, mas não deixam de apontar as consequências negativas como são o aumento da criminalidade. No que diz respeito ao aspeto ambiental, estes autores chamam a atenção para os impactos na proteção da vida selvagem através de uma maior consciencialização da proteção das áreas protegidas, mas também do aumento da poluição do ar e da água, da destruição da vida natural, do vandalismo e do excesso de resíduos provocados pela atividade turística.

Todavia, estudos de Andereck *et al*<sup>43</sup> e de Andriotis<sup>44</sup> complementam a tese de que aqueles que valorizam o desenvolvimento do turismo e que dele beneficiam diretamente, são também aqueles que percecionam um maior benefício do setor para as comunidades e que reconhecem maiores impactos positivos, numa referência à teoria da “Social Exchange”. Os residentes aceitam estabelecer partilhas com os turistas na medida em que essas trocas lhes tragam mais benefícios do que custos, tendo uma reação tanto mais positiva quanto maior for a sua percepção das vantagens dessa partilha<sup>45</sup>. Na mesma linha, Keogh<sup>46</sup> defende que os residentes que obtêm benefícios diretos com o turismo e que têm uma maior proximidade da sua residência às atrações turísticas têm uma percepção mais positiva dos impactos desse setor.

### **A interação social entre turistas e residentes**

Mas, se a base da procura da experiência turística reside no contacto “autêntico” com a comunidade recetora<sup>47</sup>, então a interação social é um conceito que não deve ser menosprezado por parte dos agentes envolvidos no desenvolvimento da oferta turística. Assim, importa mencionar os estudos que evidenciam a interação social existente entre visitantes e visitados e o resultado que essa ação recíproca tem sobre a percepção que a comunidade recetora possui sobre o turismo, destacando-se os conceitos de tolerância local e de hospitalidade. Deste modo, Murphy<sup>48</sup> descreve os limites da tolerância local ao turismo como uma forma de capacidade de carga, sendo que estes limites variam de acordo com as comunidades locais e com três fatores: a distância cultural entre turistas e residentes, a capacidade do destino e da sua população para a absorção física e psicológica da chegada de turistas e a velocidade com que se intensificam os fluxos turísticos nos destinos. Deste modo, será importante indicar que a avaliação que a comunidade recetora faz do turismo dependerá igualmente da sua tolerância a esta atividade, tendo repercussões na forma como essa comunidade interage com os turistas e, por conseguinte, no conceito de hospitalidade. Assim, a tolerância local ao turismo produz impacto na hospitalidade e assume-se primordial na interação entre a comunidade recetora e os turistas, na medida em que depende

42 ANDERECK *et al*, 2005.

43 ANDERECK *et al*, 2005.

44 ANDRIOTIS, 2005.

45 ANDRIOTIS, 2005.

46 Citado por BESCULIDES; MACCORMICK, 2002.

47 MACCANNEL, 1999.

48 Citado por SANTANA, 1997.

dos valores dos agentes da ação, ou seja, depende dos princípios que orientam as condutas dos envolvidos nessa relação<sup>49</sup>. Praxedes<sup>50</sup> fortifica essa ideia acrescentando que a hospitalidade depende da qualidade de vida dos moradores locais, dos anfitriões, e esta, por sua vez, está intrinsecamente relacionada com as percepções que estes têm a respeito dos impactos da atividade<sup>51</sup>. De acordo com estes autores, a hospitalidade ultrapassa os limites da hospedagem, sendo considerada um fenómeno em toda a sua amplitude social, que envolve também um conjunto de estruturas e atitudes por parte da população local. Logo, a hospitalidade assenta numa relação social baseada no princípio da reciprocidade que, tal como acontece nas comunidades primárias, está permeada de desigualdades sociais mais ou menos vincadas<sup>52</sup>.

Autores como Doxey<sup>53</sup> e Cohen<sup>54</sup> defendem que a relação entre turistas e residentes passa por vários estádios relacionados com as fases de desenvolvimento do turismo nos destinos e que, se no início, os turistas são tratados como parte das relações tradicionais, paulatinamente, com o seu aumento, vai chegando também a resistência. Se a primeira fase é de euforia face à chegada de turistas e de investimento, a segunda fase é de apatia e a relação entre residentes e turistas é tida com base nas relações comerciais. A terceira fase é já de saturação e prende-se com os receios, por parte dos residentes, dos impactos negativos do turismo no destino, sendo que a quarta fase é de antagonismo e rejeição, provocados pelo aumento exponencial do número de turistas, considerados os causadores de todos os problemas. Nesta fase, é usual haver um esforço, por parte das organizações públicas, na planificação dos destinos, mas a promoção decresce ao ritmo da reputação. Kim, Uysal and Sirgy<sup>55</sup> também argumentam que a relação entre a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo e o seu bem-estar pessoal é influenciada pelo estado de desenvolvimento desse setor e que, numa primeira fase de desenvolvimento, normalmente, a percepção sobre o turismo é influenciada positivamente pelo impacto económico, alterando-se essa percepção à medida que o setor vai passando pela fase de maturidade e declínio.

Estudos de Vargas-Sanchez, Porrás-Bueno e Plaza-Mejía<sup>56</sup> incorporam uma nova dimensão na forma como a comunidade recetora acolhe os turistas: a característica dos turistas e o seu comportamento, ou seja, quanto mais positiva for a percepção que os residentes têm sobre a tipologia e o comportamento dos turistas, melhor será a sua percepção sobre os impactos e o desenvolvimento do turismo.

Assim, fruto da convivência entre comunidade recetora e turistas, é cada vez mais difícil diferenciar os espaços para os visitantes dos espaços para os “locais”, pois os espaços de cultura e recreio, considerados primordiais tanto para os residentes como para os turistas, são cada vez mais locais de encontro e de partilha de experiências. O surgimento de uma nova cultura urbana orientada para a procura estética reconstruiu as cidades como lugares que proporcionam oportunidades para viajar dentro da própria casa<sup>57</sup>.

49 AIRES, PEQUENO; FORTES, 2010.

50 PRAXEDES, 2004.

51 AIRES, PEQUENO; FORTES, 2010.

52 FORTUNA, 1999.

53 DOXEY, 1975.

54 COHEN, 1984.

55 Citado por VARGAS-SÁNCHEZ *et al*, 2014.

56 VARGAS-SANCHEZ, PORRAS-BUENO; PLAZA-MEJIA, 2009.

57 JUDD, 2003.

A dimensão cultural é estudada por Weickert e Kertstetter<sup>58</sup>, que demonstram que é através da recreação das práticas culturais em declínio que os residentes podem aprender a valorizar a sua própria cultura. A valorização turística das tradições ancestrais supõe uma renovação da identidade e do orgulho da própria cultura, tendo também influência no aumento da qualidade de vida e da imagem da comunidade<sup>59</sup>. No entanto, também é certo que, a longo prazo, pode deslocar outras funções urbanas e tornar os centros históricos (multifuncionais por definição) numa “monocultura” turística<sup>60</sup>. Vargaz-Sánchez *et al*<sup>61</sup> também concluem que as autoridades locais devem fazer esforços no sentido de incluir a comunidade local nas atividades de animação cultural, de forma a mantê-la próxima dos espaços de socialização e de fruição cultural.

Em suma, a sustentabilidade da atividade turística passa por uma atitude positiva da comunidade local face aos turistas e pela perceção positiva dos benefícios que, em termos globais, derivam dessa atividade<sup>62</sup>.

### **O turismo na região do Porto e Norte de Portugal**

De acordo com os dados publicados pelo INE, o setor do turismo registou um crescimento recorde em Portugal, em 2014, à semelhança do que tinha vindo a acontecer em anos anteriores. No que se refere aos proveitos (2,3 mil milhões de euros), o desempenho do setor supera o melhor ano, 2008, com crescimento superior a 10%, quer em número de dormidas, de hóspedes ou dos proveitos da hotelaria. Os dados revelam um aumento da chegada ao nível dos hóspedes dos principais mercados emissores: Reino Unido (+9,5%); Alemanha (+8,9%); Bélgica (+22,7%); França (+20,2%) e Espanha (+16,3%). Em termos globais registou-se um aumento de 7,9% no número de alojamentos e também um aumento de 12,1 nas dormidas e 13,9% ao nível dos hóspedes.

A Região de Turismo do Porto e Norte, embora apresente valores inferiores aos registados em Lisboa e no Algarve, segundo dados do INE, tem vindo a registar um aumento significativo no número de turistas e no número de estabelecimentos hoteleiros e de dormidas, o que revela uma tendência de crescimento digna de nota (+6,3% no número de estabelecimentos e +11,8% nas dormidas, face ao ano anterior)<sup>63</sup>. O Grande Porto representa, em média, 61% de dormidas e 40% da capacidade em empreendimentos turísticos da Região Norte. Assim, se o turismo é um dos setores que mais se tem desenvolvido no país nos últimos anos, a região do Porto e Norte não contraria essa tendência, revelando na última década um aumento significativo na chegada de turistas.

O crescimento da atividade turística na cidade do Porto, a par do aumento do número de estabelecimentos hoteleiros de 4 e 5 estrelas e também de hostels, veio trazer à cidade uma nova dinâmica e aumento gradual de turistas e visitantes.

58 Citado por BESCULIDES, LEE; MACCORMICK, 2002.

59 BESCULIDES; LEE; MACCORMICK, 2002.

60 KRIPPENDORF, 2001.

61 VARGAZ-SÁNCHEZ *et al*, 2014.

62 ANDRIOTIS, 2003.

63 INE, 2015.



## Metodologia

A avaliação dos impactos do desenvolvimento turístico para as áreas de destino é fundamental em qualquer estratégia ou plano de desenvolvimento definido para estes espaços. Nesse sentido, a avaliação das percepções e das atitudes da comunidade recetora perante o desenvolvimento turístico assume particular relevância para queos stakeholders que operam neste setor possam adotar medidas que possibilitem minimizar os custos e maximizar os benefícios, quer para a comunidade local, quer para os turistas que procuram estes destinos. Assim, o presente estudo tem como objetivo aferir a forma como os residentes e/ou trabalhadores no Centro do Porto avaliam o impacto do turismo na sua área de residência e/ou trabalho. O estudo abrange residentes e profissionais pois são eles que partilham diariamente com os turistas o mesmo espaço urbano e são suscetíveis de sentir os impactos da atividade turística no seu quotidiano. A interação entre a comunidade recetora e os visitantes/turistas é uma componente importante da experiência turística, sendo importante salientar que alguns estudos demonstram que a hospitalidade é um reflexo da forma como as populações recetoras percebem os visitantes<sup>64</sup>.

Considerando os objetivos e as características do estudo, optou-se pela elaboração de um estudo de tipo exploratório, descritivo-correlacional, no Centro do Porto. Importa, por isso, clarificar que, se designa por Centro do Porto o conjunto das freguesias de Sé, Miragaia, São Nicolau, Cedofeita, Bonfim, Vitória, Massarelos, Santo Ildefonso (Fig. n.º 1).

**Figura n.º 1 – Mapa das freguesias do Porto**



A técnica de amostragem usada foi não probabilística por conveniência e foram definidos os seguintes critérios de inclusão: residir e/ou trabalhar nas freguesias da Sé, Miragaia, São Nicolau, Cedofeita, Bonfim, Vitória, Massarelos, Santo Ildefonso e responder inteiramente aos inquéritos.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário realizado no mês de junho de 2014, a residentes e/ou trabalhadores no Centro do Porto.

Em função da natureza dos dados que se pretendem recolher, optou-se pela elaboração de um questionário estruturado, tipo fechado, de modo a melhor orientar os inquiridos e a facilitar, posteriormente, o tratamento estatístico. Foi, também, realizado um pré-teste com o intuito de serem detetadas possíveis lacunas no questionário, que contou com cinco pessoas entre residentes e trabalhadores no local do estudo.

A elaboração do questionário resulta da combinação de itens de carácter socioeconómico de questões ligadas às três dimensões em estudo: Interação residentes/trabalhadores-turistas, Animação e Cultura e Desenvolvimento Económico e Emprego Locais, e de um conjunto de questões de avaliação global com uma escala de Likert de 5 pontos.

Na Tabela n.º 1 apresentam-se as questões que integram as dimensões alvo do estudo.

**Tabela n.º 1 – Perguntas incluídas no questionário para avaliar as perceções positivas/negativas**

<b>Dimensão</b>	<b>Questões para medir as perceções dos efeitos do turismo</b>
Interação Social entre residentes/profissionais e turistas	Há uma boa integração entre turistas e portuenses
	Gosto de ver turistas no Centro do Porto
	Os turistas trazem vida e dinamismo ao Centro do Porto
	O turismo ajuda-nos a gostar mais da nossa cidade
	O meu dia-a-dia foi alterado com o aumento do turismo no centro do porto
	A presença de turistas no centro do Porto afasta a presença de portuenses
	Gosto de acolher os turistas
Dimensão Cultural e de Animação	O turismo gera um maior número de espaços culturais
	O turismo gera um maior número de eventos culturais
	A Câmara Municipal do Porto está a criar muitos eventos culturais destinados aos turistas
	Eu participo nos eventos culturais existentes no Centro do Porto
	O Turismo cria uma nova dinâmica de animação no Centro do Porto
	No Centro do Porto tem aumentado a animação turística
	Os turistas valorizam positivamente a animação turística do Centro do Porto
Dimensão Económica/Emprego e Formação	O aumento de chegadas de turistas gerou mais empregos
	O aumento de turistas contribui para uma maior formação nos profissionais de turismo
	O aumento de chegada de turistas favorece a criação do próprio emprego
	O Turismo é um dos fatores relevantes para o desenvolvimento da economia
	O Turismo encarece o custo de vida
	O Porto precisa de mais turistas para se desenvolver economicamente
	Os turistas são um fator de desenvolvimento para o Centro do Porto

A análise de dados compreendeu a construção de índices. A construção de um índice implica alguma perda de informação, pelo que existe sempre um trade-off entre a quantidade e a qualidade da informação produzida. Este pressuposto torna latente a necessidade do índice albergar as diferentes dimensões do fenómeno em estudo<sup>65</sup>. A utilização de índices tem como vantagem a faculdade destes possibilitarem a realização de comparações significativas, bem como, uma leitura mais simplificada de um fenómeno.

No que diz respeito aos índices das dimensões em estudo, as respostas obtidas nos vários itens das três variáveis globais de opinião foram convertidas para escala numérica da seguinte forma: 0 = “Discordo”, 1 = “Concordo pouco”, 2 = “Indiferente”, 3 = “Concordo” e 4 = “Concordo muito”. Posteriormente, adicionou-se, para cada variável global, as pontuações dos sete itens correspondentes, em cada inquirido, obtendo-se assim quatro variáveis com valores compreendidos entre 0 e 28. As três variáveis globais foram então tratadas estatisticamente.

Relativamente ao tratamento estatístico, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e analítica. Assim, recorreu-se ao cálculo de frequências, medidas de tendência central e de dispersão. Foram, igualmente realizados testes de hipóteses através do teste t-student e recorreu-se ao teste de ajustamento de Kolmogorov-Smirnov. A análise estatística foi realizada com o suporte do software SPSS – *Statistical Packet for Social Sciences*.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Tendo por base os critérios de inclusão anteriormente mencionados, foram validados 94 questionários. A amostra obtida é composta por 39,4% indivíduos do género masculino e 60,6% indivíduos do género feminino, maioritariamente, com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos, sendo 93 de nacionalidade portuguesa e, apenas um de nacionalidade cabo-verdiana.

Maioritariamente, os inquiridos consideram que o Centro do Porto é um bom local para trabalhar (92,1% de respostas positivas sobre o total de respostas válidas, teste z para comparação de proporções,  $p=0,000$ ) e também para viver (81,8% de respostas positivas sobre o total de respostas válidas, teste z para comparação de proporções,  $p=0,000$ ; ver Tabela n.º 1).

No que diz respeito aos índices das dimensões em estudo – Interação Residentes/Profissionais-Turistas, Animação e Cultura e Desenvolvimento Económico e Emprego Locais (sete itens por cada variável global), todas as componentes apresentam valores médios correspondentes a concordância positiva, ou seja, os inquiridos, em termos globais, fazem uma avaliação positiva do impacto do turismo. Após verificação da validade da hipótese das amostras obtidas serem provenientes de uma distribuição normal (teste de Kolmogorov-Smirnov,  $p \geq 0,05$ ), as médias das três variáveis foram comparadas pelo teste t de Student para amostras emparelhadas.

Foi possível concluir que os inquiridos valorizam mais a componente de Interação Residentes/Profissionais-Turistas no Centro do Porto, seguida com diferença significativa da componente Economia e Emprego Locais e, também, significativamente, da perceção sobre Animação e Cultura. Os valores médios por questão estão representados na Tabela n.º 2.

**Tabela n.º 2 – Valores médios das 3 variáveis globais estudadas divididos pelo número de questões de cada componente (7)**

Dimensão	Interação	Economia e Emprego	Animação e Cultura
Valores médios	3,1	2,9	2,8

A correspondência entre os valores apresentados e a escala incluída no questionário é: 0 = “Discordo”, 1 = “Concordo pouco”, 2 = “Indiferente”, 3 = “Concordo” e 4 = “Concordo muito”. Os grupos foram estabelecidos com base em comparações pelo teste *t* de Student.

Foi, ainda, testada a possibilidade de haver diferentes percepções entre género, idade, local de trabalho e local de residência. Encontrou-se, apenas, uma diferença estatisticamente significativa na percepção da componente Animação e Cultura entre quem trabalha ou não no Centro do Porto (teste *t* de Student para amostras independentes,  $p=0,029$ ), verificando-se que a avaliação é mais positiva por parte de quem reside no Centro do Porto mas trabalha fora desse local.

Para além de aferir a avaliação das três componentes de forma global, importa, também, para cada uma delas, perceber quais os aspetos mais e menos valorizados de cada uma das dimensões. No que diz respeito à dimensão relativa à interação entre residentes e turistas, os resultados por item avaliado encontram-se na Tabela n.º 3.

**Tabela n.º 3 – Resultados das questões relativas à Dimensão Interação Social entre residentes e turistas**

<b>Questões relativas à Interação Social entre residentes/profissionais e turistas</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
Há uma boa integração entre turistas e portuenses	3,11	0,736
Gosto de ver turistas no Centro do Porto	3,69	0,484
Os turistas trazem vida e dinamismo ao Centro do Porto	3,69	0,526
O turismo ajuda-nos a gostar mais da nossa cidade	3,49	0,614
O meu dia-a-dia foi alterado com o aumento do turismo no centro do porto	1,71	1,350
A presença de turistas no centro do Porto afasta a presença de portuenses	0,63	1,091
Gosto de acolher os turistas	2,67	1,025

De acordo com a análise da Tabela n.º 3 pode constatar-se que, além da avaliação do indicador, em termos globais, ser positiva, a avaliação de cada item contido nas questões que integram esta dimensão também é positiva. Destaca-se que o agrado com a presença de turistas no Centro do Porto e o facto de eles trazerem vida e dinamismo à cidade são os itens que obtêm maior concordância. No que diz respeito a impactos negativos, como é o caso da alteração provocada no dia-a-dia dos residentes ou o facto da presença de turistas afastar a presença de portuenses, estes não obtêm a concordância dos inquiridos, pelo que se pode concluir que, no caso da interação entre residentes e turistas, não são percecionados quaisquer impactos negativos do turismo no Centro do Porto. Na Tabela n.º 4 apresentam-se os resultados relativos à dimensão cultural e de animação.

**Tabela n.º 4 – Resultados das questões relativas à Dimensão Cultural e de Animação**

<b>Questões relativas à Dimensão Cultural e de Animação</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
O turismo gera um maior número de espaços culturais	3,06	0,823
O turismo gera um maior número de eventos culturais	3,26	0,600
A Câmara Municipal do Porto está a criar muitos eventos culturais destinados aos turistas	2,31	0,968
Eu participo nos eventos culturais existentes no Centro do Porto	2,00	1,229
O Turismo cria uma nova dinâmica de animação no Centro do Porto	3,13	0,775
No Centro do Porto tem aumentado a animação turística	2,63	1,031
Os turistas valorizam positivamente a animação turística do Centro do Porto	3,11	0,676

Mais uma vez se pode observar que nos itens relativos à dimensão cultural e de animação a avaliação é positiva. Em função dos resultados obtidos, os inquiridos estão mais de acordo com o facto de o turismo ter um impacto no número de eventos culturais e de forma mais consensual do que nas restantes questões, dado o valor obtido para o desvio-padrão. Segue-se a dinâmica na animação e a avaliação positiva da animação no Centro do Porto. O item com menor concordância refere-se à participação nos eventos culturais. No entanto, nesse item pode observar-se um maior nível de dispersão nas respostas obtidas (desvio-padrão=1,29).

Na Tabela n.º 5 ilustram-se os resultados no que concerne à dimensão económica/emprego e formação.

**Tabela n.º 5 – Resultados das questões relativas à Dimensão Económica/Emprego e Formação**

<b>Questões relativas à Dimensão Económica/Emprego e Formação</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
O aumento de chegadas de turistas gerou mais empregos	2,72	0,994
O aumento de turistas contribui para uma maior formação nos profissionais de turismo	2,83	0,930
O aumento de chegada de turistas favorece a criação do próprio emprego	2,85	0,978
O Turismo é um dos fatores relevantes para o desenvolvimento da economia	3,55	0,724
O Turismo encarece o custo de vida	2,26	1,211
O Porto precisa de mais turistas para se desenvolver economicamente	3,09	0,859
Os turistas são um fator de desenvolvimento para o Centro do Porto	3,47	0,680

Nos itens considerados para avaliar o impacto do turismo no Centro do Porto, destaca-se o facto de o melhor avaliado ser a perceção de que esse setor é um dos fatores relevantes para o desenvolvimento da economia e, ao mesmo tempo, a de que a presença de turistas no Centro do Porto constitui um fator de desenvolvimento. No que diz respeito aos restantes itens, salienta-se que o item onde se obtém um nível de concordância menor é o relativo ao impacto do turismo no custo de vida. Para além disso, observa-se que, a este propósito, existe variabilidade na avaliação que se traduz num desvio-padrão de, aproximadamente, 1,2.

Relativamente às questões de âmbito genérico, no item “Na sua opinião, o turismo no Porto está a crescer de forma harmoniosa com a cidade?”, a maioria dos inquiridos respondeu afirmativamente (83,0% sobre o número total de questionários obtidos, teste z para comparação de proporções,  $p=0,000$ ). É de salientar, ainda, que é possível concluir que a perceção das componentes Interação e Animação e Cultura não difere entre quem concorda que o turismo no Porto está a crescer de forma harmoniosa com a cidade e quem discorda (teste t de Student para amostras independentes,  $p\geq 0,05$ ). Porém, os inquiridos que concordaram possuem uma perspetiva positiva mais significativa sobre o desenvolvimento da Economia e do Emprego, do que aqueles que discordam (teste t de Student para amostras independentes,  $p=0,002$ ).

Foi, também, colocada uma questão referente à apreciação, de forma genérica, dos residentes sobre as características dos turistas que visitam a cidade. Os inquiridos fizeram uma apreciação positiva apontando como razões para tal avaliação o facto de os turistas consumirem bens culturais, valorizarem o património e respeitarem as tradições.

## Conclusão

A interação social entre turistas e visitantes e a comunidade residente é uma componente importante da experiência turística e deve ser tida em conta por parte de todos os agentes públicos e privados, que, de forma direta ou indireta, são responsáveis pelo desenvolvimento do turismo.

A rentabilidade e competitividade de um destino turístico têm de ter em conta a atitude que a comunidade recetora tem com os turistas, que por sua vez depende também da valorização que esta tem com o impacto do turismo no seu quotidiano, fator fundamental para garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade dos destinos turísticos devendo, deste modo, ser considerada nos projetos de desenvolvimento turístico. Com efeito, existem diversos estudos que afirmam que a perceção que a comunidade recetora tem sobre os impactos do turismo não deriva só da sua dinâmica no destino, mas também da qualidade de vida e da forma como essa comunidade depende economicamente da atividade turística e do seu grau de desenvolvimento.

Mediante isto, o presente estudo permitiu aferir a forma como os residentes e profissionais avaliam o impacto do turismo no destino em que residem/trabalham. Nesse âmbito avaliou-se a perceção no que diz respeito à Interação Residentes/Trabalhadores-Turistas, à Animação e Cultura e ao Desenvolvimento Económico e Emprego Locais. De uma forma genérica, os resultados sugerem que os indivíduos que compõem a amostra avaliam de forma positiva o impacto do turismo nos diversos domínios que são alvo deste estudo. A corroborar tal perceção, os inquiridos consideram que o Centro do Porto é um bom local para trabalhar e para viver. Das diversas componentes testadas, a interação existente entre turistas e residentes é aquela cuja perceção é mais positiva. Deste modo, é de suma importância destacar que o estudo sugere que, ao contrário dos estudos de Krippendorf<sup>66</sup>, Gursoy *et al*<sup>67</sup> e Andereck<sup>68</sup>, as componentes Economia e Emprego e Animação e Cultura, embora valorizadas pelos inquiridos, não são a principal motivação da comunidade recetora em relação ao turismo e que a sua perceção sobre o setor é positiva, tendo por base a própria interação social que é gerada pela presença de turistas nos espaços de pertença da comunidade local. Testou-se, ainda, a possibilidade de se verificarem diferenças

66 KRIPPENDORF, 2001.

67 GURSOY *et al*, 2002.

68 ANDERECK, 2005.

na percepção do impacto do turismo no Centro do Porto em função do género, da idade, do local de trabalho e do local de residência. Os resultados apontam no sentido de não existirem diferenças na avaliação do impacto do turismo relativamente aos fatores estudados. No entanto, no caso da percepção sobre a Animação e a Cultura esta é mais positiva para quem reside no Centro do Porto, mas exerce a sua profissão fora desta área da cidade.

Assim, o presente estudo permite-nos concluir que os inquiridos consideram que o turismo no Porto está a crescer de forma harmoniosa com a cidade e que teve uma influência direta na melhoria global do Centro do Porto. Os inquiridos valorizam positivamente o turismo na cidade, sendo que as componentes que têm uma maior relevância na percepção positiva sobre esta atividade é a boa interação existente entre turistas e residentes, facto que, tendo em conta os estudos de Doxey<sup>69</sup>, Cohen<sup>70</sup> e Kim, Uysal e Sirgy<sup>71</sup>, pode dever-se ao facto de o Porto ainda se encontrar numa fase inicial de desenvolvimento turístico em que os turistas são considerados como uma parte importante das relações sociais e por quem a comunidade local sente uma grande proximidade e apreço, favorecendo assim a hospitalidade.

Em função dos resultados obtidos neste estudo, será importante ter em consideração que a avaliação que a comunidade recetora faz do turismo no espaço urbano do Centro do Porto é de suma importância para qualquer estratégia ou plano de desenvolvimento definido para esse espaço e assume particular relevância para que os stakeholders que operam neste setor possam adotar medidas que possibilitem minimizar os custos e maximizar os benefícios, quer para a comunidade local, quer para os turistas que procuram este destino.

Esta é, aliás, um dos grandes contributos deste estudo, na medida em que os seus resultados podem proporcionar avanços práticos no setor em análise, nomeadamente na região do Grande Porto. Saliente-se, de resto, que estudos desta natureza – isto é, que se dedicam a analisar, de forma simultânea, a percepção de residentes e profissionais – escasseiam, o que tem maior relevância dada a sua aplicação à cidade do Porto, a qual não tem ainda uma tradição em estudos no âmbito desta temática, mas cuja pertinência aumenta de dia para dia, à medida que cresce o turismo na região. Assim, sob o ponto de vista prático, o contributo é imediato, pois proporciona conclusões que podem produzir melhorias na região, quer ao nível da forma como o setor do turismo pode e deve ser gerido, quer no que diz respeito a formas de melhorar o relacionamento entre turistas e a comunidade recetora. Sob o ponto de vista teórico, afigura-se como mais um contributo nesta área, que pode servir de complemento a estudos já realizados e até mesmo ser uma referência para futuras investigações na região do Grande Porto. Refira-se que, embora se trate de um estudo de natureza exploratória, o que lhe confere limitações ao nível da generalização das conclusões, foram obtidos resultados que apontam em direções distintas das dos estudos de Krippendorff, Gursoy et al e Andereck, o que poderá fomentar novas discussões nesta área de conhecimento.

Para estudos futuros, e porque o turismo na cidade do Porto aumentou bastante nos últimos tempos, o que sugere que poderá haver mudanças na percepção da comunidade recetora, recomenda-se a realização de novos estudos com uma amostra mais representativa, de forma a tornar viável uma generalização de resultados e comparações mais fidedignas.

69 DOXEY, 1975.

70 COHEN, 1984.

71 KIM, UYSAL; SIRGY, 2013 citado por VARGAS-SÁNCHEZ *et al.*, 2014.

## Bibliografia

- AIRES, J. D. M.; PEQUENO, E. A.; FORTES, L., jul.-dez. 2010 – “A relação entre turistas estrangeiros e residentes: o caso de Ponta Negra - Natal/RN”. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, 7 (2), p. 38-51.
- ANDERECK, K. et al, 2005 – “Resident's perceptions of community tourism impacts”. *Annals of Tourism Research*. 32 (4), p. 1056-1076.
- ANDERECK, K.; VOGT, C., 2000 – “The Relationship between Residents' Attitudes toward Tourism and Tourism Development Options”. *Journal of Travel Research*. 39, p. 27-36.
- ANDRIOTIS, K., 2005 – “Community groups' perceptions and preferences to tourism development. Evidence from Crete”. *Journal of Hospitality and Tourism Research*. 29 (1), p. 67-90.
- ANDRIOTIS, K.; VAUGHAN, D., 2003 – “Urban Residents' Attitudes toward Tourism Development: The Case of Crete”. *Journal of Travel Research*. 42, p. 172-185.
- BARBOSA, L.G. M.; MARTELOTTE, M.C.; ZOUAIN, D.M., 2006 – “Os impactos económicos do Turismo no Município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local”. *Turismo-Visão e Ação*. 8 (3), p. 397-409.
- BESCUIDES, A.; LEE, M.; MACCORMICK, P.J., 2002 – “Resident's Perceptions of the Cultural Benefits of Tourism”. *Annals of Tourism Research*. 29 (2), p. 303-319.
- COHEN, E., 1984 – “The Sociology of Tourism: approaches, issues, and findings”. *Annals Review of Sociology*. 10, p. 373-392.
- DIETRICH, A.; GARCÍA-BUADES, E., 2008 – “Locals Perceptions of Tourism as indicators of destination decline”. *Tourism Management*. 30, p. 1-10.
- DOXEY, G., 1975 – “A Causation Theory of Visitor-Residents Irritants: Methodology and Research Inferences”, in *Travel and Tourism Research Associations Sixth Annual Conference Proceedings*. San Diego, CA: TTRA, p. 195-98.
- FORTUNA, Carlos, 1999 – *Identidades, Percursos, Paisagens Culturais*. Celta Editora.
- GURSOY, Dogan; JUROWSKI, Claudia; UYSAL, Muzaffer, 2002 – “Resident Attitudes: A Structural Modeling Approach”. *Annals of Tourism Research*. 29 (1), p. 79-105.
- HARALAMBOPOULOS, N.; PIZAM, A., 1996 – “Perceived Impacts of Tourism: The Case of Samos”. *Annals of Tourism Research*. 23, p. 503-526.
- HERNÁNDEZ, M.G., 2000 – “Turismo y medio ambiente en ciudades históricas. De la capacidad de acogida turística a la gestión de los flujos de visitantes”. *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*. 20, p. 131-148.
- HILL, M. M.; HILL, A., 2009 – *Investigação por questionário*. 2.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- HUH, C.; VOGT, C.A., 2008 – “Changes in residents' attitudes toward tourism over time: a cohort analytical approach”. *Journal of Travel Research*. 46 (4), p. 446-455.
- JUDD, D. R., 2003 – “El turismo urbano y la geografía de la ciudad”. *Revista Eure*. 29 (87), p. 51-62.
- KRIPPENDORF, J., 2001 – *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, 2.ª ed. São Paulo: Aleph.
- LIU, J.; VAR, T., 1986 – “Resident attitudes towards tourism impacts in Hawaii”. *Annals of Tourism Research*. 13 (2), p. 193-214.
- MACCANNELL, D., 1999 – *El Turista, una nueva teoría de la clase ociosa*. Editorial Melusina.
- MATHIESON, A.; WALL, G., 1982 – *Tourism – Economics, Physical and Social Impacts*. New York: Longman Group Limited.
- MOURÃO, P., 2005 – “Elasticities of Regional and Local Administration Expenditures: The Portuguese Case”. *Regional and Sectoral Economic Studies*. Vol. 5, p. 39-66.
- NARDO, M. et al, 2005 – “Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide”. *OECD Statistics Working Papers* 3.



- PEARCE, J., 1980 – “Host Community Acceptance of Foreign Tourists: Strategic Considerations”. *Annals of Tourism Research*. 7 (2): 224-33.
- PEARCE, Ph. L.; MOSCARDO, G. M., 1986 – “The concept of authenticity in tourist experience”. *ANZIS*. 22 (1), p. 121-132.
- PRAXEDES, W., 2004 – “Reflexões sociológicas sobre hospitalidade”. *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, 2 (37).
- SANTANA, A., 1997 – *Antropología y Turismo*. Ariel Antropología.
- TROITIÑO, M. A. et al, 1998 - "Toledo: problemática e implicaciones urbanas del turismo". *Ería*. 47, p. 299-325.
- VAQUERO, M. C.; HERNÁNDEZ, M. G., 1998 – “Ciudades Históricas: patrimonio cultural y recurso turístico”. *Ería*. 47, p. 249-266.
- VARGAS-SÁNCHEZ, A.; DE LOS ÁNGELES PLAZA-MEJÍA, María; PORRAS-BUENO, N., 2014 – “Residents’ Attitude to Tourism and Sasonality”. *Journal of Travel Research*. 53 (5), p. .581-696.
- VARGAS-SÁNCHEZ, A.; DE LOS ÁNGELES PLAZA-MEJÍA, María; PORRAS-BUENO, N., 2009 – “Understanding residents’ attitudes toward the development of industrial tourism in a former mining”. *Journal of Travel Research*. 47(3), p. 373-387.